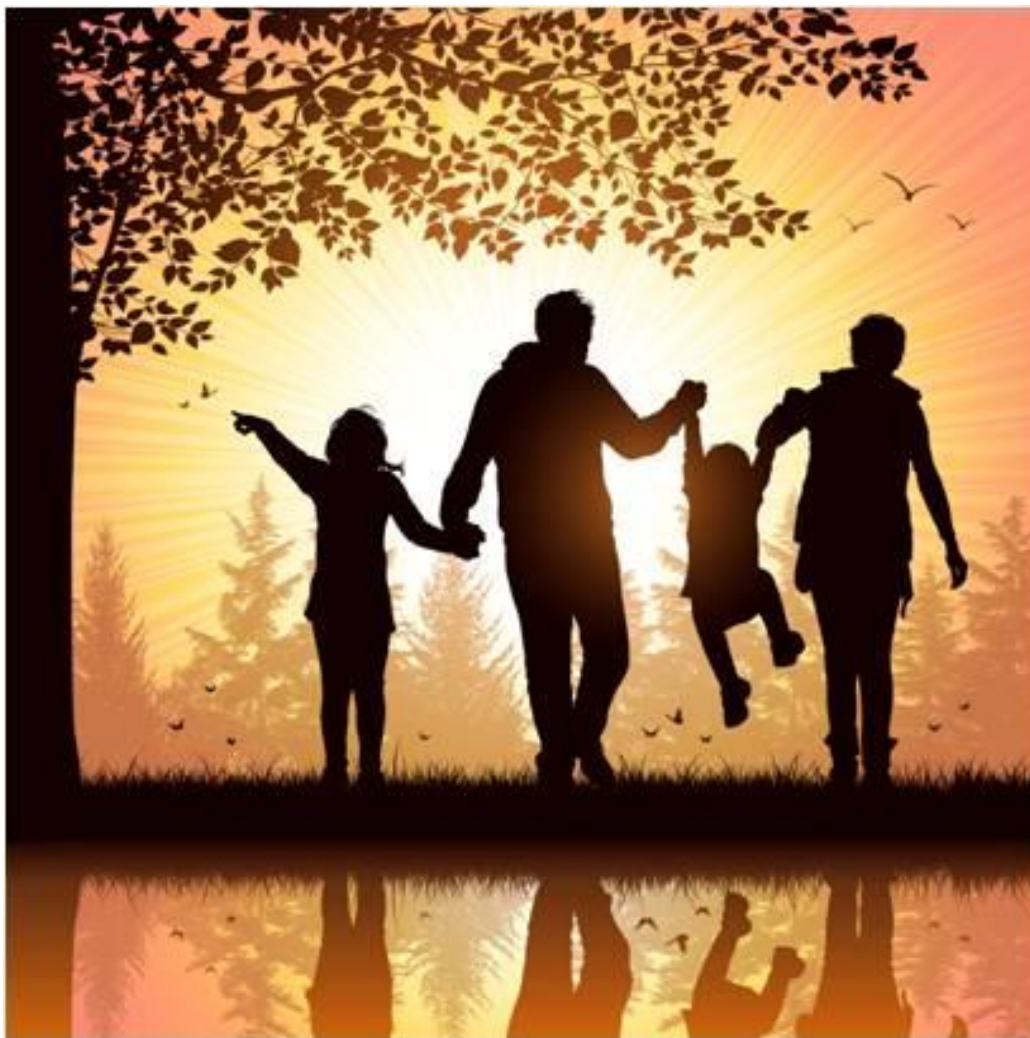


A FAMÍLIA NA CASA ESPÍRITA PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA ERA



Departamento de orientação à infância e à juventude
2015





Às vezes temos que pensar e avaliar nossas ações.

Por este motivo, os convidamos a refletir sobre a necessidade de acolher e integrar a família no Centro Espírita.

É PRECISO TER A FAMÍLIA NA CASA ESPÍRITA? PORQUÊ?

“A família é a 1ª escola. E como o Espiritismo é a grande escola das almas, com um programa transcendental de aperfeiçoamento, Lar e Espiritismo são termos da mesma equação da Vida.”

Aura Celeste

Divaldo P. Franco – Crestomatia da Imortalidade, ed. LEAL, cap. 13

“O lar não é somente a moradia dos corpos, mas acima de tudo, a residência das almas.”

André Luiz

**Missionários da Luz., Francisco Cândido Xavier, Espírito André Luiz 3.
ed. FEB, 2010. p.67.**

“O pai se acomodara no carro segurando o volante, aguardando a sua filha e a sua esposa.

A filha chega primeiro, e logo assume o lugar do carona, ao lado do pai. Em seguida, a mãe, ao se aproximar, observa que a filha está como copiloto, no seu lugar e, imediatamente, lhe diz de forma doce, porém firme:

- *Minha filha, sente-se atrás!*
- *Mãe, por que eu não posso ir na frente?*
- *Porque o lugar ao lado do seu pai é meu!*

A filha, resmungando, vai saindo do lugar, olhando súplice para o pai, enquanto este acompanha silenciosamente a cena, como um homem embaraçado, momentaneamente disputado por duas mulheres.

Então, a esposa, que já conhecia triangulação amorosa do passado longínquo, arremata com sabedoria:

- *Minha filha, nesta reencarnação a esposa sou eu!!!*

Pais e Filhos – fortalecendo vínculos, Alberto Almeida: ed. Premium, cap. 03 (A hierarquia dentro do sistema familiar)

QUAL O MEU LUGAR EM CASA?

...Os filhos aprenderão muito sobre casamento vendo o dia a dia da relação de seus pais como cônjuges, posto que tudo está ligado; entretanto, o cuidado em observar os limites entre esses 02 sub-sistemas, a fim de que não se misturem comprometendo a relação conjugal e o relacionamento entre pais e filhos, é atitude de bom-senso...

Pais e Filhos – fortalecendo vínculos, Alberto Almeida: ed. Premium, cap. 03 (A hierarquia dentro do sistema familiar)

“...Ó espíritas! Compreendi agora o grande papel da Humanidade; compreendi que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa receberéis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro...”

Santo Agostinho

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 09.

“A mãe, entusiasmada acerca da relação com suas filhas, afirma categoricamente, diante do psicoterapeuta:

- *Eu não sou mãe das minhas filhas! Eu sou a colega, a amiga... Elas conversam tudo comigo!*

O profissional, que conhecia os conflitos que permeavam a dinâmica daquela família, e cujo conteúdo perspassava esse formato de convivência, interveio intencionalmente:

- *Suas filhas são, também, órfãs de pai?*

Pais e Filhos – fortalecendo vínculos, Alberto Almeida: ed. Premium, cap. 04 (O subsistema Parental)

NESTA FAMÍLIA, QUEM É O PAI E A MÃE?

... Aqui os pais têm o papel de autoridade sobre os filhos, através da qual devem exercer a função de proteção, nutrição, educação, orientação, etc. Por conseguinte, as figuras parentais (pai e mãe) não podem se confundir com a dos filhos, como se fossem seus amiguinhos, colegas etc., abrindo mão da ação de comando que lhes compete...

...Assim, o pai e a mãe não podem perder a verticalidade da função que a vida lhes conferiu, de conduzir os seus filhos, notadamente quando crianças e adolescentes.

...Óbvio que há circunstâncias de vida de exceção, em que os pais estão ou são ausentes por motivos variados (por desencarnação; por encarceramento pró-delitos; por abandono depois de separações conjugais; por doenças mentais graves...), e outras pessoas surgem para o desempenho dos papéis que lhes competiam, pessoas essas que assumem a tutela perante os seus rebentos, assim exercendo a função do acolhimento afetivo, da alimentação, da segurança, da educação, etc. São, habitualmente, os parentes ou amigos da família, como tios, avós, padrinhos, padrastos...

Pais e Filhos – fortalecendo vínculos, Alberto Almeida: ed. Premium, cap. 04 (O subsistema Parental)

“...Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão...

**Santo Agostinho
O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 09.**

E A MINHA FAMÍLIA, COMO FUNCIONA

...Os espaços de convivência são delimitados por fronteiras ou limites, e caracterizam o estilo como as pessoas interagem.

O modo como as relações acontecem dentro da família, seja entre os subsistemas, seja entre os seus membros, configura o jeito adequado ou inadequado de o lar funcionar.

Basicamente, são três as formas de transação emocional que podem estabelecer-se no lar, considerando os limites:

- a) Fronteiras rígidas
- b) Fronteiras difusas
- c) Fronteiras nítidas.

Pais e Filhos – fortalecendo vínculos, Alberto Almeida: ed. Premium, cap. 08 (Estilos da família)

“Mas, oh! muitas dentre vós, em vez de eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido, e, mais tarde, o vosso coração, ulcerado pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação...

Santo Agostinho
O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 09.

“Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 08.

“(...) constelação familiar é sempre constituída por espíritos afins, seja pelas realizações nobilitantes do amor ou pelos graves compromissos perturbadores a que se vinculam em outras existências(...).”

Constelação Familiar, Divaldo P. Franco, Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. LEAL, 2010. p.29 a 39.

FAMÍLIA E LIMITES

Por que as famílias se acham tão desestruturadas, apesar do seu valor?

Nada obstante o imenso valor que a Divindade confere ao instituto familiar para engendrar a evolução do Espírito, os indivíduos envolvidos nesse instituto nem sempre se acham suficientemente lúcidos, conscientes, quanto a esse valor.

Admitem muitos que a família é mera convenção criada pelas diversas culturas do mundo e que, por isso, tê-la ou não é secundário; mantê-la bem ajustada ou não é

questão de sorte. Só aos poucos, no rolar das experiências reencarnatórias, nos mais variados cadinhos familiares, é que cada Espírito vai acumulando não apenas conhecimentos, mas, também, sensibilidade para compreender o quanto uma família equilibrada auxilia o trabalho individual dos seus membros na rota do progresso que não se deve adiar.

Há que se pensar, igualmente, nos componentes espirituais da questão, uma vez que grandes e variadas hordas sombrias de entidades espirituais abominam as propostas divinas que o Criador estabeleceu para incrementar o progresso dos Seus filhos.

Para essas hordas, o ideal é que as sociedades terrestres não evoluam, que sejam mantidas na ignorância intelectual quanto no relaxamento moral. Assim, poderiam manter seus pontos de apoio para a perturbação imperante no mundo.

Como a família é o núcleo assistencial para o progresso da alma, admitem que seja necessário bombardeá-la, a fim de que os espíritos que reencarnam não achem nem orientação feliz, nem apoio, nem segurança, e transformem a reencarnação num convalesce, numa busca insofreável de prazeres hedonistas e de futilidades de variados tons.

Essas entidades espirituais, que investem contra a harmonia da família, valem-se das fragilidades humanas, dos impulsos irrefletidos da invigilância, das inseguranças emocionais. Assim, encontramos verdadeiros tumultos, descompensações graves, verdadeiras guerras ao lado de problemas comuns que são plenamente concebíveis no seio da família, em virtude das diferenças individuais daqueles que aí se reúnem para o cumprimento de uma tarefa, importantíssima tarefa no campo da evolução.

Entidades perturbadoras investem negativamente sob as famílias, aproveitando-se também dos temperamentos diversos – incautos, omissos, chantagistas, depravados, superficiais, cruéis, medrosos, mentirosos, etc. -, o que facilita promover desespero diante das dificuldades; agressões à frente de mal-entendidos; traições em face de facilidades irresponsáveis, e assim por diante, levando os membros do grupo familiar a situações aberrantes, casais à separação, quando não à criminalidade.

Esses fatores capazes de desestruturar a família podem ser conjurados quando, ouvindo as propostas dos Mentores do Bem, enfatizemos a importância da família, sua função reeducadora, oportunizando o despertar daqueles que vibram pelo progresso do grupo doméstico e que não se dispõem a filtrar mosquitos e engolir elefantes, ou, por outro lado, não costumam de um copo d'água fazer tempestade. São os que deixam de lado picuinhas para valorizar o que é realmente grandioso, valioso e que tem sentido nobre para algum dos seus membros ou para todo o corpo familiar.

Camilo

Desafios da Vida Familiar, Raul Teixeira, Espírito Camilo, ed. Fráter, parte 1, perg. 07

FAMÍLIA E A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

...Graves ponderações estas, do nobre orientador, traçando com tintas fortes o panorama mundial. A esse respeito podemos apontar que realmente a vulgaridade, o desrespeito à família, o desprezo aos valores espirituais, as aberrações fazem parte do cotidiano de grande número de pessoas, totalmente alienadas do verdadeiro sentido da vida. Às vezes, os cidadãos dignos, os que ainda cultivam esses valores morais e espirituais, diante de tanta loucura, se perguntam: - Como foi possível chegarmos a tal descabro?

Eis que as duas obras que estamos analisando, **TRANSIÇÃO PLANETÁRIA e AMANHECER DE UMA NOVA ERA** trazem os esclarecimentos imprescindíveis para a compreensão desse grave momento que o planeta atravessa. E como não pensar na luminosa assertiva de Allan Kardec, ao escrever em **A Gênese** essa frase de impressionante atualidade: *Hoje não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade.*

...O Espiritismo, porém, brilha em meio às sombras, descortinando paisagens novas, oxigenando a pesada psicofera moral do planeta para que o ser humano não perca a esperança e caminhe, mesmo entre as enormes dificuldades que o cerca, lançando luz sobre as trevas da ignorância humana, a fim de que a Humanidade regenerada alcance a vitória. Em **O Livro dos Espíritos**, FEB, 2006, questão 930, os Espíritos superiores lecionam, taxativamente: *Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome. É neste momento que a mensagem de Jesus, desvelada pelos imortais, apresenta-se com caráter terapêutico e libertador.*

Suely Caldas Schubert

Nas fronteiras da Nova Era, ed. EBM. Págs. 282, 283

A FAMÍLIA E A CASA ESPÍRITA

- Qual será a contribuição espírita para que essa aproximação aconteça?
- Que ações já estão sendo feitas para receber as famílias na Casa Espírita?
- A família sente-se bem recebida e acolhida pela equipe da sua instituição?

Trazer a família para o Centro espírita e abordar temas de seus interesses, principalmente ligados à educação e relacionamento, à luz da Doutrina Espírita.

POR QUE?

- Conhecer os conceitos espíritas para compreensão da realidade espiritual, das dificuldades e finalidade da vida na Terra;
- Auxiliar na relação entre pais e filhos;
- Auxiliar na modificação e manutenção do ambiente familiar saudável e favorável ao crescimento e desenvolvimento de todos os membros.

“ Não basta, pois, evangelizar a criança nas instituições espíritas.
É imprescindível que essa educação alcance, também, os genitores ou responsáveis (...) . Cuidar da criança – esquecendo os pais da criança – parece-nos esforço incompleto.”

Estudando o Evangelho - A primeira Escola - Martins Peralva – ed. FEB

Diretrizes metodológicas

Estruturação do setor por pessoas conhecedoras da Doutrina Espírita em profundidade, que saibam ouvir, acolher e compreender os problemas e dificuldades alheias.

Conteúdos embasados no Pentateuco e nas obras doutrinárias complementares sérias que estejam em consonância com os postulados espíritas.

Coleção Diretrizes – 5. EVANGELIZAÇÃO DA FAMÍLIA - Encontro Estadual da família Espírita e espaço de Educação Familiar . 1ª ed. Rio de Janeiro CEERJ Edições, 2009

O PAPEL DE CADA PARTE

1) O que compete ao Centro Espírita:

- Coletar informações relativas às famílias a fim de conhecê-las;
- Perceber padrões de interação;
- Elaborar Projetos;
- Realizar mudanças funcionais, nas ações e paradigmáticas;
- Apresentar situações e facilitar o contato;
- Informar e orientar os familiares;
- Motivá-las aos estudos;
- Valorizar seu conhecimento;
- Ouvir suas explicações e dúvidas;
- Fazê-las sentir que são compreendidas;
- Oferecer condições para uma relação harmoniosa;
- Estimular a família para a integração nas diversas atividades;
- Atender às solicitações de apoio e acompanhamento;
- Disponibilizar recursos e subsídios por meio de: palestras, cursos, seminários, conversas fraternas, encontros de confraternização, terapêutica espírita, etc.;
- Promover um ambiente de relações, de respeito e acolhimento entre trabalhadores da casa, crianças e familiares;
- Momentos de troca entre a Instituição e as famílias.

2) O que compete à Família:

- Analisar e refletir sobre os conceitos, informações recebidas e práticas observadas na casa espírita;
 - Considerar a importância dos novos conhecimentos recebidos para melhor compreensão das dificuldades e reais necessidades do grupo familiar;
 - Valorizar a participação da família nas atividades do Centro Espírita, compreendendo a sua importância para a harmonia e equilíbrio familiar;
 - Buscar o aprofundamento dos conceitos em grupos de estudos, seminários e cursos;
 - Buscar a integração do grupo familiar nas atividades do Centro Espírita;
 - Incentivar a participação nos grupos de estudo da Casa.
- **REALIZAÇÃO DO EVANGELHO NO LAR:**

“Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou...”

**O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 08.
Para uso Diário, Raul Teixeira, Espírito Joanes, ed. Fráter, cap. 04**

Qual o papel do estudo do Evangelho no lar na defesa da família?

A reunião em casa, em torno das propostas de Jesus Cristo e da Doutrina Espírita, deve servir como excelente atrativo para as energias superiores da vida.

Orar em família, estudar a Doutrina Espírita com os afetos, trocando ideias com naturalidade, revestem-se de imensa importância, pelo fato de se levar Jesus, simbolicamente, à intimidade do lar.

Durante uns poucos minutos, ainda que seja uma vez por semana, vale a pena criar o ensejo de reunir família, num mundo em que já não se encontra tempo para reuni-la, sequer para fazer as refeições em conjunto ou para conversar.

Dessa maneira, não se deve menosprezar esse exercício psíquico da oração, da reflexão nobre em redor da vida, na busca da melhor sintonia com o Grande Provedor, nessa hora complexa e turva pela qual passa a humanidade.

**Camilo
Desafios da Vida Familiar, Raul Teixeira, ed. Fráter, parte 1, perg. 14**

DE PARTICIPANTE A TRABALHADOR

- Compartilhar atividades;
- Participação das reuniões;
- Envolvimento nos diversos departamentos – DIJ/APSE/AECE, etc.;
- Atividades programadas com o DIJ;
- Conhecer e Participar do Movimento Espírita;
- Visitar outras Casas Espíritas;
- Ajudar na implantação do Evangelho no Lar.

A FAMÍLIA ESPÍRITA E O CENTRO ESPÍRITA

...Na experiência da família espírita junto aos labores do Centro Espírita, sugere-se que aquela se aproveite dos ensinamentos deste, a fim de crescer em regime de saúde moral, em clima de equilíbrio.

Valorizar o Centro Espírita torna-se um dever carinhoso, como quem valoriza o seu lar pela afetividade que ali encontra.

...Quando tenhamos filhos pequenos, será nobre levá-los a conviver conosco nas atividades do Centro Espírita, a fim de que eles, também, desde pequenos, aprendam a desenvolver carinho pela Oficina de Bênçãos que supre de paz e de entendimento o seu reduto doméstico.

Será imprescindível que, ao dirigir os filhos, pequenos ou jovens, para o Centro, participemos, frequentemos e trabalhemos nós, por nossa vez. A nossa palavra encontrará apoio e verdade na ação que desenvolvamos no nosso Núcleo de atividades espíritas.

... A família espírita terá no Centro Espírita a sentinela avançada da legítima fraternidade, do trabalho incansável e a paz indestrutível, que todos devemos buscar, para que a sociedade e o movimento espírita conquistem a saúde e o progresso dos quais necessitam, tendo suas bases devidamente clarificadas pelas lições de Jesus Cristo, que o Espiritismo retoma para a felicidade de todos nós.

Thereza de Brito

Vereda Familiar, Raul Teixeira, ed. Fráter, cap. 32

FAMÍLIA E O DIJ

“Os pais devem considerar a dimensão espiritual da vida, acerca da sua obrigação de colaboradores de Deus na aceleração do processo evolutivo dos Espíritos que regressam à escola do mundo pelas portas do berço, os quais, para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis, dependem da ação educativa de seus genitores como fator decisivo para a renovação da sociedade e a melhoria da qualidade de vida na Terra. Esse esforço dos pais de perseverarem na luta pelo seu aprimoramento – mormente para que possam encontrar, no conhecimento do Espiritismo, respostas às suas inquietações e novos motivos para que obtenham maior capacitação no exercício da maternidade e da paternidade responsáveis – seria meio indispensável de remediar os problemas que atualmente encontramos na orientação dos filhos”.

Revista Reformador, ed. FEB, Janeiro/2015

“Amigos espirituais advertem sobre a imperiosa e urgente necessidade de os pais buscarem o justo apoio à educação da prole, principalmente no que diz respeito ao encaminhamento das crianças e dos jovens às Escolas de Evangelização dos centros espíritas:

5) Como proceder para conscientizar os pais espíritas quanto à importância da evangelização espírita na formação moral de seus filhos?

“Pode alguém outorgar a outrem prova maior de confiança do que entregar-lhe seus próprios filhos, para que esse outrem os eduque e proteja? Não são de Deus os filhos que Ele confia aos pais terrenos, para que estes os defendam e os guiem? E se esses pais terrenos, mormente quando já não possam alegar ignorância a respeito das verdades básicas da vida espiritual, preferirem abandonar voluntariamente os filhos à própria sorte, sonogando-lhes, de seu próprio cabedal, as provisões suficientes de conhecimento e amor, não estarão traíndo a confiança divina e cometendo verdadeiro crime contra a vida? Que legítimo direito terão esses pais, para eximir-se da sagrada obrigação de preparar espiritualmente os seus filhos, a fim de que eles possam melhor enfrentar as provas e expiações que irão surpreendê-los no porvir? A intensificação de lembretes dessa ordem, nos círculos dos confrades que comungam os ideais, poderá ser um bom serviço de alerta para esses pais invigilantes”.

Espírito Áureo
Sublime Sementeira, ed. FEB, perg. 5, pág. 29.
Revista Reformador, ed. FEB, Janeiro/2015

A FAMÍLIA NA CASA ESPÍRITA PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA ERA

1019. Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?

“Preditada foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados”...

São Luis – O Livro dos Espíritos, ed. FEB

“...Também conviveremos um pouco com alguns dos imigrantes de Alcíone que se encontram na psicofera da nossa Terra amada, adaptando-se-lhe aos fluidos e aos condicionamentos, tendo em vista que procedem de regiões já felizes, onde não mais experimentam as dores nem as considerações próprias do nosso planeta.

Fitando o futuro através da imaginação iluminada pelas Bem-aventuranças propostas pelo Profeta nazareno, descortinamos o nosso mundo sem sombras, atendendo ao programa da evolução paulatina da luz vencendo todo tipo de treva, sem as amarguras do sofrimento nem as violências da insanidade, em razão de predominarem o amor, a justiça, a liberdade em hinos de ventura e de paz. Que o Senhor seja louvado e atendido nos Seus anseios entre nós”!

Bezerra de Menezes

Nas fronteiras da Nova Era, Suely Caldas Schubert, ed. EBM. Págs. 428

TRABALHO EM GRUPO

www.momento.com.br

texto 1: A festa da fraternidade

texto 2: Saber a diferença

texto 3: O guarda-chuva amarelo

texto 4: Limites

texto 5: Os pais da nova era

texto 6: Diálogo de gerações

texto 7: Atitude no lar

texto 8: Avós

texto 9: Evangelho no lar

texto 10: A família

texto 11: Educação autêntica